



UNIÃO FIGUEIROENSE

Administrador e proprietário — José M. F. David
PUBLICAÇÕES
 Comunicados e annuncios e mtendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.
 Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE. Redacção e Administração, Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Semanario Republicano

DIRECTOR POLITICO — Miguel A. A. Correia
 Secretario da redacção — ALFREDO S. PIMENTA

Editor — Alfredo Lencastre e Barros
ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adelantado	1200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2500
Africa	1200
Numero avulso	30

AO GOVERNO DA REPUBLICA

MUITO GRAVE

Os «monarchistas» de Figueiró atraçoando o novo regimen — O reaccionario Manuel de Vasconcellos, votando no «conclave» arciprestal contra as leis da Republica, suborna o clero (para pôr em cheque) os poderes constituídos — O mesmo reaccionario Manuel de Vasconcellos ataca as leis da Republica, inventando boatos tetricos contra a segurança das instituições e conspira cobardemente ao lado do Bispo de Coimbra — A falsa moção fabricada pelo realista Manuel de Vasconcellos em nome do clero arciprestal — As ameaças ao sr. Ministro do Interior, conforme os antigos processos jesuiticos!!!

Vimos em cumprimento do nosso dever de republicanos leaes e combatentes continuar a expôr ao Governo da Republica, emquanto os illustres deputados do povo não tomam assento nas bancadas parlamentares, a situação politica d'este concelho. Pouco dados ao temor de *farronçadas* imbecis d'aquelles que, atraçoando a Republica, como já o tinham feito á monarchia, em cuja gamela se saciaram toda a sua vida de politicantes indecentes, e que á custa dos favores do poder crearam clientela; sem medo, iamos dizendo, das ameaças torpes que a canalha jesuitica, que ás ordens do bispo de Coimbra pretende á viva força fazer-nos calar, havemos de chegar ao fim — e, em successivos artigos, arrancaremos a mascara a estes hypocritas, farçantes vendilhões da Patria, sem tino e sem vergonha.

No nosso ultimo numero fizemos luz sobre a *orientação traiçoira* d'estes vilões, que por todos os modos querem arrastar os homens honestos que o governo poz á frente dos destinos d'este concelho para o lodçal immundo em que chavascaram durante os seus trinta e tantos annos de gerencia miseravel, fazendo as mais odiosas perseguições a cidadãos honrados, commettendo atrocidades sem nome, uzando e abuzando do poder, em nome e para satisfação do vergonhoso caciquismo, que sob suas mãos despoticas imperava infremente!... — Mas é preciso ir mais longe; temos de arrancar-lhes a mascara com que acobertam jesuiticamente o rosto vil de judas; é preciso esfrangalhar-lhes a roupeta negra, onde escondem a ira implacavel que lhes ficou de verem fugir-lhes a gamella, onde fartamente achavam recursos para amigos e parentes...

Hoje começaremos a estender-lhes pelo lombo calejado a *tralha* com que ha muito lhes deviamos ter estoirado as orelhas. Fizemos-lhes, muito a tempo, avisos que bem exprimiam a nossa lealdade de adversarios que sabem luetar dentro do campo restricto da dignidade. Não quizeram attender-nos; levaram o seu arrojo á insidia reles, á intriga vil em que são

uzeiros e vezeiros, tomando por *fraqueza ou timidez* as nossas advertencias. Pois vão ver agora de que valem as suas ameaças vis, as intrigas astuciosas com que pretenderam inutilisar-nos junto dos altos poderes do Estado, onde levaram a baba peçonhenta com que servilmente, de rojo, quizeram attingir-nos. — Illustres Ministros da Republica, esses sabujos que compõem a canalha jesuitica, que reaccionariamente está fazendo em Figueiró a politica desenfreada e traiçoira do bispo de Coimbra, já cantam victoria e têm a *au lacia de dirigir ameaças ao sr. ministro do interior*, porque sua excellencia, comprehendendo a justiça e a razão que nos assiste, não quer commetter a violencia de, contra lei, entregar nas mãos d'esses bandidos os destinos d'este desgraçado concelho.

— Illustres Ministros da Republica, o partido *monarchista* de Figueiró, de que é chefe o dr. Manuel de Vasconcellos — que não reconhece publica nem particularmente as leis que sabiamente fizestes decretar — anda espalhando infamissimos boatos contra as instituições vigentes. E, assim, procuram atemorisar o povo, fazendo chegar-lhes aos ouvidos baboseiras como estas:

— «A igreja da freguezia vae ser transformada em armazem, vão tirar os santos e vender tudo — vão-se acabar as missas».

E, como se isto não chegasse para lançar no povo o sentimento de rebellião contra a Republica, disse-se tambem a um proprietario de Chimpelles que o D. Manuel, esse miseravel que fugiu com os cabellos arripiados, já estava *fazendo o seu palacio* no Porto e que qualquer dia as tropas fieis viriam por ahi acima fazendo uma razia, matando gente e arrazando tudo!!!...

— São capazes de negar os *monarchistas* de Figueiró que espalharam estes boatos? Terão ainda, depois d'isto, coragem de irem dizer para Lisboa que são republicanos?!

Mas não pára aqui a campanha de descredito que têm sustentado contra as instituições. Insinuam-se no animo do povo sentimentos de rebe-

lião, a ponto de se verem pelas paredes escriptos como estes: «morra a Republica, viva a monarchia» e outras phrases subversivas.

Já se incitaram *caceteiros* contra o administrador, dando-se vivas á monarchia! Fazem-se festas com bandeiras monarchicas!! Não se acata a lei do registo civil obrigatorio!!! Tenta-se subornar os parochos para estes não acceitarem as pensões!!!! E como isto se não consegue, por maioria, inventa-se *uma falsa moção de confiança completa ao bispo*, dando como presentes parochos que não tinham assistido á reunião do arciprestado!!!!

E não estão reaccionarios d'este jaez mettidos nos bofes d'uma enxovia!!!!!!

Isto é pasmoso, illustres ministros da Republica; é escandaloso que criminosos que commettem crimes d'esta natureza — com provas conhecidas de toda a gente — andem á solta, continuando a conspirar, porque conspirar não é só tramarmos directamente contra-revoluções. — Entravar a boa marcha do governo é conspirar, porque é crear embaraços á Republica.

— Espalhar boatos falsos contra a obra grandiosa do Governo é conspirar, porque é predispor o povo contra a Republica.

— Não reconhecer as leis do Governo é conspirar, porque é incitar o povo a não as cumprir tambem.

— Fazer festas, embandeirando os respectivos arraiaes com bandeiras monarchicas, outra cousa não é senão conspirar, porque é insinar o povo a reconhecer no symbolo da Patria as instituições adversarias da Republica.

— Não estamos mentindo, fazemos afirmações claras que provamos em toda a parte, sendo preciso.

— **Por muito menos, estão no Limoeiro «a ferros» conspiradores, a quem a justiça pede contas!**

— Agora já não é jogar com um pau de dois bicos... — Agora, já é atraçoar um regimen, ao qual adheriram falsamente.

— Não queremos *balas de papel*, queremos a questão posta nos tribunaes: ha boateiros falsos que é preciso castigar, ha *alguem* que conspira

contra a Republica, porque faz a politica traiçoira dos reaccionarios, servindo-se ao mesmo tempo da criminósa leitura d'esse pasquin indecente que se chama *A Nação* e que ninguem que seja republicano deve ler, porque só o nome affronta a Republica!

Tudo poderíamos perdoar á politica opposionista de Figueiró, menos o andar ligada com os reaccionarios clericais, servindo-lhes de capacho. Tudo, menos isso! A pessoa que escreve estas linhas tambem foi victima d'essa canalha vil, que durante tanto tempo tem procurado resuscitar a inquisição. Quando d'esse vergonhoso caso Calmon, tambem tivemos a infelicidade de *malhar* com os ossos na esquadra do Caminho Novo, tambem fomos arrastados á canhoneira Vouga como *perigoso*, e agora não estamos resolvidos a perdoar áquelles que são realmente perigosos e affrontam os nossos sentimentos liberaes.

Queremos dar vivas á Liberdade, sem que a corja de Loyola nos cuspa atrevida os seus rancores. Queremos trabalhar na perfectibilidade humana e, para isso, é preciso esmagar os seus insultos.

Em Figueiró ha jesuitas que, dizendo-se republicanos como o Benvenuto, nunca deram um viva á Republica, antes affrontam as suas leis que **declararam não cumprir voluntariamente!** — Justiça, illustres ministros da Republica! Abaixo os jesuitas! Cadeia com os reaccionarios perigosos! Viva a Republica!!

Já depois de composto este artigo, o *Seculo* dá-nos conhecimento de um telegramma que vem reforçar o que aqui temos dito, acerca das manobras dos jesuitas em Portugal e designadamente n'este concelho.

PARIS, 2 — T. — Os realistas, sob as ordens do jesuita Cabral, em nota ao *Gaulois*, dizem que se abstiveram de concorrer ás eleições, porque em pleno periodo revolucionario consideram uma verdadeira mystificação as folhas do recenseamento, que reputam falseadas. Os electores monarchicos viram-se, de resto impedidos de ir á urna por causa do terror. E, ajunta o *Gaulois*, que os monarchicos farão um protesto formal, que brevemente será publicado.

Abstemo-nos de comentarios, que a falta de espaço nos inibe de fazer; mas não digam depois hypocritamente que mentimos...

Dr. Affonso Costa

Accentuaram-se felizmente as melhoras d'este eminente estadista que tem estado perigosamente enfermo. Registamos com satisfação este acontecimento, porque a perda do grande patriota seria muito lamentavel por se finir com elle um dos melhores talentos de Portugal, e tambem porque n'esta hora em que a Republica tanto necessita de dedicações perderia n'elle um dos seus melhores sustentaculos. Fazemos ardentes votos porque o illustre estadista, que já se acha em convalescença, retome em breve a pasta da justiça, para consolação dos seus innumerados amigos e glorificação da Republica.

Dr. Fernando Bissaya Barreto

Foi eleito deputado pelo circulo da Figueira da Foz o nosso illustre patricio e amigo, dr. Fernando Bissaya Barreto, uma das intelligencias mais fulgurantes das ultimas gerações academicas.

O seu brilhante e cultivado talento é garantia segura de que no parlamento ha de honrar o seu mandato, marcando-lhe um logar de destaque na politica do nosso paiz.

Obteve sobre os candidatos da opposição uma maioria de cerca de 2:000 votos, revelando este facto o alto apreço em que é tido no circulo por que foi eleito.

Em toda a Ribeira de Pera, e nos seus numerosos amigos causou viva satisfação a brilhante victoria do dr. Bissaya Barreto, a quem felicitamos com sincero entusiasmo.

AVISO

Por circumstancias imprevistas não pode realizar-se no proximo domingo o comicio annuciado para esse dia na Castanheira, ficando adiado para dia que opportunamente será conhecido.

ECHOS

SEM DÔ NEM PIEDADE...

Chamados por vezes á lição do combate temos sido da maxima correcção e lealdade para com os nossos adversarios que na sombra vêm anavalhando aquelles que constituem um serio obstaculo ás suas desmedidas ambições de dominio e de mando.

Depois de insolitamente provocados chegámos á resolução inabalavel de sustentarmos a campanha iniciada, por mais aspera e escabrosa que ella seja, arrancando a mascara da hypocrisia e da infamia a quem não põe em duvida mentir por forma nunca vista para conseguir a realisacão dos seus fins.

E' necessario que para sempre se fiquem conhecendo os personagens que por todas as formas, ainda as mais igno-

beis e de maiores baixesas, têm tentado inutilisar nos.

E' tambem indispensavel que ao conhecimento de todos chegue a tristissima historia da politica de Figueiró, ha mais de trinta annos enfeudada nas mãos d'aquelles que hoje nos movem uma guerra encarnicada e odienta, tendo em vista o regresso aos tempos *do posso, quero e mando*, que durante tão largo tempo subjugou os povos d'este concelho.

E' ainda preciso que se fique sabendo que esses tristissimos personagens, que durante tanto tempo escarneceram os mais sagrados direitos populares, nunca lutaram por convicções, mas somente dominados por mesquinhos e vis interesses.

Para tanto precisamos vergastar essa cohorte de transfugas, de impostores e de hypocritas, sem dô nem piedade, provando que no ataque, que nos vêm fazendo, todos os processos lhes servem, ainda os mais ignobeis e de refalsada mentira.

Tomaram a nossa prudencia por medo, mas enganaram se, porque lhes havemos de arrancar a mascara da infamia, da mentira e da hypocrisia, fazendo que contra elles se volte a navalha de ponta e mola, cheia de veneno, com que nos pretendem ferir.

De todos os meios de ataque têm lançado mão, ora servindo-se de creaturas irresponsaveis, com quem não nos é licito discutir, para contra nós inventarem as mais extraordinarias infamias, ora vindo directamente mentir com uma ousadia e cynismo nunca vistos.

Do primeiro processo usaram no principio do combate, sem outro resultado tirarem que não fosse a revelação d'uma extraordinaria imbecillidade aliada a uma espantosa covardia.

Agora temos os homens na nossa frente provocando-nos e a assumir a responsabilidade dos seus actos? Vão ter occasião de vêr que não era o medo que nos detinha, mas somente o cuidado de evitarmos discussões irritantes, que não illustram ninguém.

Ao menos ficaremos com a consciencia de termos sido provocados, estando no campo d'uma natural e legitima defesa.

Não nos intimidam as arruaças populares, que têm posto em perigo a vida e a liberdade dos cidadãos, quer a auctoridade esteja a nosso lado, fazendo justiça, quer esteja com os nossos adversarios, commettendo toda a casta de attentados e tropelias, como esse pequeno Hoche de 15 d'agosto, o celebre administrador Augusto d'Araujo Lacerda.

Não nos intimidam tambem os planos de vingança tramados na sombra, porque, ou elles tenham exito completo ou não, a desforra ha de ser tremenda.

Semearam durante mais de trinta annos; estão agora a colher os fructos das perseguições e represalias de que este pobre povo foi victima e de toda a casta de baixesas praticadas.

Até que afinal conseguiram arranjar inimigos irreconciliaveis e temiveis, que lhes hão de provar que não é impunemente que se falseia a verdade, embora os seus adversarios não possam atacar senão mentindo.

Em artigos successivos havemos pedido aquelles que têm a responsabilidade da administração municipal que nos expliquem como foi gasto o dinheiro do contribuinte e as obras em que foi aplicado. Este concelho foi rico e natural era que nós vissemos melhoramentos a explicar a applicação das receitas municipaes. Não queremos dizer, note se bem, que alguém se locupletasse com aquillo que não lhe pertencia, mas não nos parece difficil provar que houve má administração e um despreso absoluto pelas mais urgentes e inadiaveis necessidades dos povos.

Queremos tambem saber quaes os beneficios prestados ao concelho por aquelles que a cada passo se dizem os *amigos do povo*.

Havemos ainda perguntar lhes quaes os nossos actos, no curto espaço de tempo que n'esta terra exercemos o cargo de administrador do concelho, que representassem menos respeito pelos direitos dos cidadãos ou que envolvessem qual quer vingança ou perseguição.

E' primeiro que tudo isto havemos

de rasgar-lhes a mascara da traição que trazem afivelada, para que todos fiquem conhecendo aquelles que na sombra andam conspirando contra a Republica.

* *

Falta nos o espaço para n'este numero destruímos a serie de infames calumnias contra nós levantadas pela *campada jesuitica*, que n'este concelho tem por todas as formas conspirado contra as leis da Republica, valendo-se para isso da ignorancia quasi selvagem da maioria d'este povo.

Feita a revolução de 5 d'outubro e proclamadas as novas instituições ainda não vimos que os nossos adversarios, que o são tambem do regimen, se manifestassem publicamente a favor da Republica, antes pelo contrario têm espalhado boatos terroristas de proxima restauração monarchica.

Elles que estão fazendo a politica do bispo de Coimbra, inspirando uma moção de *absoluta intransigencia* com a lei da separação das igrejas do Estado; elles que levaram ao convencimento do povo que no norte do paiz havia regimentos revoltados, a combaterem pelo regresso de D. Manuel, esse rei covarde em cujas veias não gira uma gota de sangue portuguez; elles que para servir as suas baixissimas aspirações não põem em duvida atraiçoar a Republica, usando dos mais legitimos processos jesuiticos; elles finalmente que apenas aspiram ao passado tempo *do posso, quero e mando*, para continuarem vilipendiando o povo nas suas mais sagradas aspirações, têm a audacia de virem dizer que somos nós que atraiçamos a Republica, sem aliaz apresentarem um unico facto que tal possa comprovar!

Arrancae essa mascara, repellente cambada de jesuitas, e tende ao menos a hombridade de assumir a responsabilidade dos vossos actos.

Quem é que fez publicar no «Diario de Noticias» uma moção de intransigencia com a lei da separação? Foi o seu correspondente? Não. **Foi o Semanario de Coimbra, cuja politica estas fazendo!**

Como é que essa moção apparece assignada pelos parochos Hygino Lopes do Rego e Daniel Pereira Pimentel, que não assistiram á reunião do clero do arceprestado? Quando e onde é que elles a assignaram?

Em casa do arcepreste?

Mentira, farçantes, porque elles não estiveram lá.

Como é que no «Diario de Noticias» apparece publicada uma moção differente na forma, embora substancialmente igual, d'aquella que na reunião do clero foi lida pelo reverendo arcepreste, Diogo de Vasconcellos?

A que título, repetimos, é que a essa reunião foi o famigerado jesuita Manuel de Vasconcellos?

Que irrisão dizerem os senhores que este authenticos filho de Loyola é um dos primeiros sustentaculos da Republica n'esta região!!

Fôra, farçantes, que a mascara da vossa hypocrisia está prestes a cahir.

A vossa infamia, a vossa traição ha de esclarecer-se e depois... cadeia.

Nós sabemos muitissimo bem que o vosso trabalho de toupeiras nenhum mal faz á Republica, mas, provocados a esta lucta e infamemente calumniados, queremos rasgar-vos a mascara, com que encobris a vossa vil traição.

Quereis guerra? Estamos n'ella, vamos a isso.

Continuae a tramar na sombra, afiae bem a navalha de ponta e molla com que nos pretendeis attingir, inventae os planos mais diabolicos para nos inutilisar, mas tendê sempre a certeza que nós havemos ficatr superiores a todo o vosso infernal trabalho e que a vossa mascara ha de cahir no fundo d'um enorme charco de lama.

Vá, farçantes, mãos á obra.

A POLITICA DE PEDROGAM

O procedimento desleal, asqueroso e indecente dos politicos de Pedrogam conduziiram as freguezias a uma situação de *absoluta intransigencia e irreductibilidade*

de com a sede do concelho, estando entre os povos cavado um insondavel abysmo que a ninguém será licito transpôr.

O desprezo votado ás mais legitimas reclamações populares, á má vontade com que eram olhados os inadiaveis interesses das diversas freguezias do concelho e o abuso do poder, espesinhando selvaticamente os sagrados direitos dos cidadãos, tinham fatalmente de provocar uma fortissima reacção dos povos escarnecidos e vilipendiados.

Pedrogam não foi nunca para as suas freguezias a terra amiga e hospitaleira, onde se attendessem as justas pretensões dos povos, que têm sustentado a sua autonomia administrativa.

Pedrogam teve sempre profunda reluctancia em reconhecer aos povos das suas freguezias o sagrado direito de intervir na administração municipal, não obstante ahi se contarem pessoas de incontestavel envergadura moral e intellectual, que as devia collocar n'um plano muito superior aquelles que estupidamente abusaram da sua especial situação de mando.

Pelo contrario, Pedrogam foi sempre a terra de politica primitiva e selvagem, em que os seus dirigentes, sem o menor respeito pelos direitos e garantias individuais e collectivas, que elles não sabiam respeitar nem comprehender, apenas pretendiam impôr-se pela força que lhes vinha d'uma multidão analphabeta, estúpida e inconsciente.

Gravissimo perigo corria a integridade d'aquella que se aventurasse a ir alli discutir e defender os seus direitos ou o dos povos, porque, em vez de encontrar pessoas sensatas e respeitadoras dos direitos alheios, tinha de se defrontar com uma cafila de selvagens, que de todos os meios lançavam mão, desde a ameaça á mão armada até a aggressão, se não encontrassem resistencia decisiva e tenaz.

Nós por mais que uma vez fomos victima das investidas selvagens dos mandantes politicos de Pedrogam, e se a foram até á aggressão é porque sabiam que o não faziam impunemente.

Pelo meio d'uma multidão de assalariados atravessámos em occasião em que alguns nos ameaçavam de navalha em punho.

Pedimos ao sr. Julio Farinha da Conceição, com quem a esse tempo tinhamos as melhores relações, que mantivesse aquelle povo socegado e em ordem.

A resposta d'este individuo, que não tem a mais ligeira comprehensão das suas responsabilidades nem o menor respeito pelos direitos alheios, foi fazer ao povo uma especie de proclamação em que se dizia *que ella não havia ordem nem lei!!*

Ainda hoje elle deve ter nos ouvidos a nossa resposta: «*garanto-lhe sob palavra d'honra que ha de haver ordem, ainda que ella venha depois da desordem.*» E a ordem restabeleceu-se, fazendo-se o acto eleitoral com victoria nossa.

Ah, que eu nem me quero lembrar das selvagerias contra mim praticadas em Pedrogam, *directamente pelos mandantes politicos.*

Uma terra que assim é dirigida, e cujos processos de combate se têm resumido n'uma louca negação de direitos, de forma nenhuma podia atrahir a boa vontade e confiança dos povos e tinha fatalmente de preparar uma situação de irreductibilidade, como aquella que está creada.

* *

Com a implantação da Republica muita gente teve a esperança de que as coisas mudassem, com a adopção de novos processos, visto serem differentes as pessoas que assumiam a responsabilidade da politica de Pedrogam.

A breve trecho, porem, nos convencemos que nos tinhamos enganado, porque os processos adoptados são eivados dos mesmos vícios de origem e caracterisados pelas mesmas deslealdades, burlas e falcatruas.

Havemos demonstrar que o *historico, dedicado, honesto e brioso republicano Antonio Jacintho David*, como diz o «Figueiroense», não tem a menor noção dos principios democraticos, pelos quaes o partido republicano sempre combateu e que a Republica se propõe defender e

nós queremos sejam mantidos. Dissemos anteriormente que este cidadão, com manifesto desprezo pelos direitos dos povos e pela sua propria palavra, negando em absoluto a sinceridade do seu passado politico, tem praticado actos proprios d'un verdadeiro senhor despotico e absoluto, que nos deixam em duvida sobre o seu estado mental.

Só um doido é que, depois de ter mendigado o auxilio da Castanheira para o ajudar a fazer o saneamento politico de que o concelho tanto carecia, praticava actos revoltantes de exclusivo poder pessoal, calcando a pés as mais legitimas reclamações dos povos.

Como presidente da camara municipal organisa um orçamento, em que não se destina um real para nenhuma das freguezias do concelho, não obstante se ter comprometido a dividir as receitas proporcionalmente com as contribuições pagas por essas freguezias. Como presidente da commissão municipal republicana alapa o processo eleitoral da commissão parochial da Castanheira, abusando assim da sua situação e da confiança n'elle depositada, ao mesmo tempo que atraçoaava os principios defendidos pelo partido republicano e proclamados pela Republica.

Como administrador do concelho vae para uma procissão destinada ao culto religioso de chapéu na cabeça, afrontando assim as crenças de todos os presentes e atraçoaando tambem os principios da Republica, que garante a liberdade de cultos e de consciencia e obriga todos ao respeito pelas crenças alheias.

Como presidente da camara municipal, depois de ser deliberado o fornecimento livre das carnes verdes para os talhos do concelho, faz uma adjudicação á sucupa, fazendo lavar, combinado com o secretario, uma acta falsa, com grave prejuizo dos municipes.

Sob a sua historica protecção elege a camara arbitrariamente um presidente, estando em exercicio o vice-presidente Manuel Antunes Ceppas, com manifesto desprezo do artigo 13 e § 2.º do cod. adm. E isto para arranjar um testa de ferro que, nos termos do decreto de 11 de maio, assignasse os editaes a annunciar a constituição da assembleia eleitoral da freguezia da Graça com sede n'um centro escolar de Pedrogam e para outros fins igualmente inconfessaveis!

Ah, bandoleiros politicos, que está prestes a hora de se pagar tanta pouca vergonha que tendes praticado!

A nossa situação é absolutamente irreductivel, porque contra os nossos direitos tendes feito os maiores attentados, com um selvagem desprezo pelas nossas pessoas, pela nossa integridade e até pelas nossas vidas.

Ides vêr como tudo isso se paga caro! Succeda o que succeder, repare bem, a Ribeira de Pera não mais continuará a viver dentro do vosso concelho, porque a Republica, querendo o bem estar e a felicidade dos povos, ha de attender as justissimas reclamações d'aquelles que tão selvagem e barbaramente têm sido escarncidos e vilipendiados.

Mas os vossos attentados ás nossas regalias, os vossos crimes vão mais longe.

Protestos apresentados em sessão de 25 de maio pelo vice-presidente da camara Manuel Antunes Ceppas e votados pelo vogal Manuel Alves Bebiano.

Vamos publicar dois protestos apresentados em sessão por aquelles vereadores, condemnando as resoluções da camara attentatorias da lei, dos direitos dos cidadãos, do prestigio, bom nome e moralidade da propria camara.

1.º Protesto

Considerando que os corpos administrativos têm presidentes e vice-presidentes, art. 13 do cod. adm. de 1878, em vigor;

Considerando que só nas faltas e im-

pedimentos permanentes e simultaneos dos presidentes e vice-presidentes, é que se procede a nova eleição para os respectivos cargos, art. 13, § 2.º do cit. cod.;

Considerando que a maioria da commissão municipal administrativa reunida no dia 18 do corrente mez, elegendo para presidente da mesma commissão o vogal Francisco Antonio Barreto Leitão, com fundamento de estar vago o cargo de presidente por este ser nomeado administrador effectivo d'este concelho, offendeu manifestamente a lei, visto que o vice-presidente não está legalmente impedido;

Considerando que tal deliberação briga com os principios defendidos pela Republica, o vice-presidente da commissão municipal administrativa do concelho de Pedrogam Grande protesta contra tal deliberação e eleição, assim como protesta reivindicar junto dos poderes competentes os direitos de que foi illegalmente esbulhado.

Pedrogam Grande e sala das sessões da Camara municipal, 25 de maio de 1911.

O vice-presidente da camara

(a) Manuel Antunes Ceppas.

Declaro que tambem voto e assigno o protesto do sr. vice-presidente d'esta camara, que acaba de ser lido.

(a) Manuel Alves Bebiano

2.º Protesto

Tendo o Governo Provisorio da Republica Portuguesa creado uma assembleia na freguezia da Graça d'este concelho, como consta do mappa da divisão eleitoral do paiz, publicado no «Diario do Governo», para attender á commodidade dos povos que distam alguns kilometros da villa de Pedrogam Grande, a cuja assembleia anteriormente pertenciam, e tendo esta camara em sua sessão de 18 do corrente designado o Centro escolar em Pedrogam Grande para local da reunião d'aquella assembleia, os abaixo assignados protestam contra tal deliberação por offensiva da lei e attentatoria das regalias e direitos dos povos da freguezia da Graça.

Pedrogam Grande, 25 de maio de 1911.

(a) Manuel Antunes Ceppas e Manuel Alves Bebiano

Mais outro protesto foi ainda apresentado na mesma sessão, que aqui não reproduzimos por falta de espaço.

No numero proximo diremos as resoluções extraordinarias tomadas pela camara.

Hoje falta-nos o tempo e espaço.

Miguel A. A. Correia.

Falta de espaço

Por falta de espaço deixámos de publicar nos ultimos numeros uma carta do sr. padre José Henriques Coelho, da Graça, e tendo passado a oportunidade do assumpto a que a mesma alludia não faremos já a sua publicação, do que pedimos desculpa.

Africa Occidental

Sanhanga, Bihé. — 5 de abril.

— Eis-me entre o gentio do districto de Benguella, a 400 kilometros d'esta cidade, uma das mais florescentes da nossa provincia d'Angola. Longe do continente da Republica, isolado da minha raça, não será extranho que a nostalgia pretenda invadir-me o que no nosso organismo ha de mais sensível — o coração!

E se do continuo lidar com o preto, n'esta grande lucta pela vida até á morte, alguns momentos me

ficam, é para levar até vós o pensamento, fito nos parentes, certo nos amigos. Sempre que recebo a nossa União é para mim motivo de grande prazer; e depois de a ter lido de lés a lés, a exhalar pelos olhos, quasi sempre humedecidos, todo o sentimento patriotico que me vae na alma, uma tristeza immensa me envolve o espirito, deixando-me só n'um alheamento insipido e cruel que me absorve quasi por completo a energia.

E isto repete-se innumeravezes, sempre que ella me chegá ás mãos.

— Mas vá lá eu privar-me de a ler?!...

— Era tentar o impossivel; era fugir á natural inclinação de gostar do que em creança tanto se amou — a nossa terra — e hoje affastado d'ella, mais do que nunca se sente...

— Bem se diz que a Patria é como a saude, só de longe se apreciam!

* * *

Deixemos, porem, as tristezas, para que não terei aqui possíveis lenitivos, e vamos ao assumpto que principalmente motivou esta carta.

Quando em 1909 ahi estive, já eu era, como sabeis republicano, já os homens que então estavam á frente da administração do nosso concelho me odiavam pela minha maneira de ver e de sentir, chegando o então administrador a dizer-me:

«Olha que tu cala-te, que se não ponho-te na ordem» e eu sempre dizendo — governo de ladrões e mais outras cousas que lhe disse.

Sou assignante da União Figueiroense e o Figueiroense tambem m'o têm mandado, mas eu tenho-o devolvido e, não obstante teimam em m'o mandar... Este jornal, cuja orientação sempre destestei, não o assigno. Outro tanto não acontece com a União, que é um jornal digno de ser lido por todos e ao qual desejo largas prosperidades e um brilhante futuro que estou certo alcançará.

— No dia 26 de março ultimo, estando eu a almoçar, veio acampar em frente de minha casa uma força commandada pelo capitão de infantaria, sr. Lima Veiga, acompanhado pelo tenente, sr. Azinhaes, aquelle presidente e este secretario de uma syndicancia de que o governo da Republica os incumbiu.

Segundo me disseram esta syndicancia foi pedida por nação estrangeira, indo estes senhores a diversas missões para colherem informações que os missionarios se recusaram a dar.

Tambem o mesmo sr. capitão Lima e o seu secretario, que me deram a honra de almoçar commigo, me informaram de que os jesuitas que infestam toda a nossa Africa, nas taes ditas missões, andam convencendo os negros de que a nova bandeira é ingleza!

Quando venho de viagem de Catumbella para aqui, já tenho ouvido isto mesmo aos indigenas que creiem piamente n'esta criminosa falsidade. E' bom que o novo governo registre estes actos infames da praga jesuitica, afim de expulsar esta canalha do torrão portuguez.

— Termina esta, que já vae longa, com uma nota final, como se

usa nos jornaes de grande circulação: Mostrei a União Figueiroense ao sr. capitão Lima e elle depois de apreciar a sua leitura disse-me — «é um semanario brioso».

Passei-lhe depois para as mãos o camalião do Figueiroense e elle respondeu: «esse é thalassa, não o leio!»...

— A' porta do meu estabelecimento, é içada todos os domingos a bandeira verde e vermelha.

— Viva a Republica, viva a Patria!

E oxalá o novo regimen faça entrar certos maraus que ahi ha nos eixos!...

Augusto Coelho Agria.

NOTICIARIO

Dr. Eduardo Correia

Com destino ao Gerez, onde se demora algum tempo, passou n'esta villa o sr. dr. Eduardo da Silva Correia, de Castanheira de Pera

Dr. Rosa Falcão

Esteve n'esta villa o sr. dr. Rosa Falcão, advogado, do Avellar.

Já regressou de Pombal o sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, escrivão notario, d'esta villa.

José Graça

Tem estado gravemente doente o sr. José da Silva Graça, de Altardo. Desejamos lhes promptas melhoras.

Festividades

Como noticiamos realisou-se na ultima 2.ª feira a festa da Senhora da Madre de Deus, que foi pouco concorrida devido ao mau tempo.

No dia 15 realisa-se em Maçans de D. Maria a festa do Corpo de Deus. E' abrihantada pela philharmonica União Republicana Figueiroense.

Encontra-se na Graça o sr. Manuel Mendes, natural desta freguezia e hoje residente em Lisboa.

Já retirou para Pereira o sr. Azuil Pereira de Carvalho, que aqui esteve alguns dias a tratar da sua saude.

Vimos n'esta villa os srs. Francisco Simões Agria, do Casal, Eduardo Dias de Carvalho e Julio Gama, de Villa Falcão, Adolpho Simões, de Maçans de D. Maria, e Domingos Henriques de Mattos, do Carregal Cimeiro.

De visita á familia Carreira encontra-se n'esta villa o sr. Carlos de Carvalho Dias, official do exercito e sua esposa D. Maria Helena de Carvalho Dias e a sr.ª D. Liberata Carreira Alves Filippe, de Lisboa

Registo de Nascimento

Na repartição do registo civil registou-se hontem um filhinho do sr. Manuel Coelho Fernandes David, ourives, d'esta villa. O registando recebeu o nome de Carlos. Foram testemunhas os srs. Carlos de Carvalho Dias e sua esposa D. Maria Elena Alves de Carvalho Dias.

Ama de primeiro leite

Offerece-se e dá as melhores referencias; não se importa ir para Lisboa.

N'esta redacção se diz.

BENJAMIM A. MENDES

Loja dos Quatro Globos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearias, vinhos finos e champagnas. Fazendas brancas, lindos cortes para vestidos de senhora, de bellas fazendas de lã, ultimos padrões.

Armazem de ferro, folha e aço, camas de ferro, louças e vidros, carboreto de calcio por junto e a retalho.

O proprietario d'esta casa diz a todos os consumidores que, devido ás grandes compras e condições em que as faz, se limita a fazer uns preços a todos os generos do seu negocio como ninguem; e para acreditarem lembra a todos que não comprem sem primeiro visitarem o seu estabelecimento só, e assim se certificarão da verdade.

VINHOS

Isidoro Nunes Baptista

POMBAL

Tem no seu deposito proximo á estação do caminho de ferro vinho meira qualidade, que vende a preços sem competencia devido ás grandes compras que realisou. Tambem vende estes vinhos na propria adega do lavrador.

Atenção srs. taberneiros!

Tambem tem trens de aluguer com boa parelha prompta a sahir a toda hora para viagem e passeio.

MADEIRA DE CASTANHO

Vende-se uma porção para construcções.

BOMBA MANUAL DE VOLANTE JACTO CONTINUO

Vende-se uma que tira 100 litros d'agua por minuto.

Gustavo Bebiano

Castanheira de Pera

Querereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende no estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

Agencia funeraria

Abilio Henriques e Antonio Alves Callado, previnem o publico, de que acabam de montar uma casa funeraria com todos os artigos concernentes a este ramo de negocio, taes como caixões, pégas e pés para os mesmos em metal e madeira dourada e borlas em todas as cores. Encarregam-se de armar eças e de tratar de qualquer funeral. Tambem se encarregam da encomenda de urnas de mogno para o que tem contracto especial com as principaes casas.

Tambem tem um deposito com grande quantidade de adubos chimicos para sementeira de batatas, milho cereaes e outras culturas.

Preços sem competencia. Dirigir a Abilio Henriques ou Antonio Alves Callado.

CASTANHEIRA DE PERA

SEGUROS CONTRA FOGO

"COMPANHIA INDEMNISADORA,"

Agencia de Figueiró dos Vinhos

N'esta agencia fazem-se seguros de todas as especies.

Dirigir ao agente

José Miguel Fernandes David

(O BARATEIRO DO POVO)

Chapeus, guarda soes e sombrinhas, bengallas, tapetes, gravatas e collarinhos.

Chegou novo sortido ao estabelecimento de

O BARATEIRO DO POVO

Rua Luiz Quaresma Val do Rio

Figueiró dos Vinhos

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

Officina de Serralheria

DE

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOFEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE

FABRICO DE Lã E SEDA MIGUEL C. ROSINHA

FIGUEIRO DOS VINHOS

Neste importante estabelecimento fabril o unico no seu genero executa-se toda a qualidade de chalaria desde o mais barato ao mais fino; encarregando-se de qualquer exclusivo para armazem.

Artigo de absoluta garantia a preços sem competencia.

Agencia da Companhia dos Tabacos de Portugal

Deposito para fornecimento dos concelhos de Figueiró, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

CHARUTOS EXTRANGEIROS

De diversos preços

DESCONTOS

Aos possuidores de licença de venda

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AGENCIA DE BANCOS

E diversas casas bancarias do Paiz e estrangeiro

COBRANÇA de etras sobre todas as terras do paiz.

PAGA CHEQUES letras e ordens de pagamento, sobre todas as praças do paiz e estrangeiro.

SEGUROS CONTRA FOGO

Nas melhores Companhias sobre Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Animaes, Cortiças, Arvoredo Ceas, etc., a preços modicos.

Agente, José Manuel Godinho.

MACHINAS PARA INDUSTRIA FABRIL

Três sortidos de cardas. Duas Escôvas. Uma pércha com largura para chales. Uma machina a vapôr. Uma prensa manual. Tambores de ferro para transmissões.

VENDE

Manoel Antunes Ceppas

CASTANHEIRA DE PERA